

# Aura Light Portugal o papel social da iluminação

**Que a luz afeta o nosso estado de espírito, as nossas atividades, o nosso dia-a-dia não é segredo para ninguém. O nosso ciclo circadiano é, em muito influenciado, pela exposição à luz natural e, na falta desta, à luz artificial.**

As estações e os astros são motivos de celebrações e devoção em todo o mundo, desde os tempos mais primitivos até às sociedades mais modernas, acompanhando a sua evolução. Basta pensarmos como a utilização do fogo e, mais tarde, da iluminação a óleo e a gás veio alterar a interação das pessoas umas com as outras e com o espaço, especialmente de noite onde a ausência de luz era quase total.

A luz tem por isso uma simbologia e um papel muito fortes em todas as culturas, e como desempenha também uma função social, na medida em que pode alterar ambientes, não só através da estética como também através da qualidade de vida (que engloba aspetos como a segurança, requisitos básicos à habitação, entre outros) de uma cidade e seus espaços. Este caráter social tem especial importância em zonas problemáticas. Também o comportamento e sentimentos, as interações e a própria perceção das populações podem beneficiar, ou sofrer, com a iluminação, pois o Light Design está relacionado com as necessidades, exigências, expectativas e atitudes da população, e deve trabalhar com e para esta. E é esta mesma interação e contribuição para a socialização, este conjunto de “deveres” e expectativas que condicionam o comportamento dos indivíduos que define um papel social.

Sendo a estética e a funcionalidade dois elementos complementares que pretendemos integrar no nosso dia-a-dia, estes devem também estar refletidos no nosso meio ambiente e a iluminação pode consegui-lo. De acordo com a IESNA, a iluminação urbana deve ter em conta a segurança dos residentes, a segurança dos pertences dos residentes, a estética do ambiente noturno e a economia que varia de país para país, cidade para cidade, cultura para cultura. Uma lógica de sustentabilidade.

Temos vindo a assistir, especialmente no norte da Europa, a um movimento social que defende o reconhecimento da iluminação como uma ferramenta social com o poder de contribuir para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, e que acredita que a luz não é um privilégio mas sim um direito. Contudo, muitas vezes culpando a crise, tem também crescido o número de municípios e instituições a cortar na iluminação como medida de poupança, apesar da iluminação ser talvez das formas mais imediatas e menos dispendiosas de requalificação urbana, tanto a nível estético com a criação de ambientes acolhedores e que promovam uma sensação de bem-estar, como a nível funcional pois pode tornar zonas potenciais de acidentes viários ou de criminalidade mais seguras. Exemplos disso são a cidade de Medellín e a favela de Santa Marta no Rio de Janeiro, onde a criação de infraestruturas de iluminação e o trabalho com a sociedade teve resultados muito positivos.

Podemos, no entanto, verificar também outro desvio ou má interpretação do papel social da iluminação que é a utilização da luz em montras e estabelecimentos noturnos, que não têm em conta os aspetos referidos anteriormente e que causam uma quebra da harmonia que deveria ser a iluminação passando a ser considerados, a par da iluminação pública mal pensada, poluição luminosa. De referir que esta iluminação mal planeada tanto pode significar falta com excesso de luz.

Outro fator a considerar é o impacto ambiental da iluminação, pois este pode afetar

igualmente uma população do ponto de vista social. Que recursos consomem, que emissões provocam e que efeitos têm estes na qualidade de vida de uma cidade. Estes aspetos podem degradar não só o espaço mas a própria sociedade, gerar conflitos e desigualdades.

É apoiada por sociólogos, antropólogos e psicólogos a ideia de que o meio envolvente se reflete nas pessoas que nele habitam, por isso um bom ambiente conseguido também através de uma boa iluminação pode levar a uma mudança de atitudes e emoções por parte da população e até a um maior envolvimento das pessoas na preservação desse mesmo espaço criando uma simbiose entre Pessoas/Espaços.

Posto isto, podemos afirmar que a luz não serve apenas para Ver mas para a experiência mais completa que é Viver!

## Proteção e durabilidade acima de tudo

O que distingue a Aura Protector Long Life das outras lâmpadas?

Para áreas com requisitos específicos de segurança para proteção da produção de produtos sensíveis, em que a quebra de uma lâmpada poderia causar uma paragem na produção com custos elevados derivados de esta interrupção, a Aura Light desenvolveu uma lâmpada fluorescente específica com uma camada protetora.

A Aura Protector Long Life é uma lâmpada de pó-trifósforo com uma elevada reprodução cromática protegida por um filme de plástico protetor que serve como proteção da produção de produtos sensíveis. A Aura Protector Long Life está disponível com dois filmes de proteção, FEP ou PET, em lâmpadas T8 (26 mm) com a Aura Ultimate Protector Long Life (FEP), a Aura Universal Protector Long Life (PET) e a Aura Eco Saver Protector Long Life (FEP) e em lâmpadas T5 (16 mm) com a Aura Eco Saver Protector Long Life (FEP) e a Aura Supreme Protector Long Life (FEP).